



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO NA ILHA DO MARAJÓ, PARÁ

Área temática: Saúde

Regiane Padilha dos Santos<sup>1</sup>; Amanda de Nazaré Alves Franco<sup>2</sup>; Samara Avelino de Souza França<sup>3</sup>; Adrilayne dos Reis Araújo<sup>4</sup>; Edson Marcos Leal Soares Ramos<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduanda em Nutrição; Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais - GEPEC/UFPA

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA); Nutricionista; Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais - GEPEC/UFPA

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental; Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais - GEPEC/UFPA

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestre em Estatística; Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais - GEPEC/UFPA

<sup>5</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestre em Estatística e Doutor em Engenharia de Produção; Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais - GEPEC/UFPA

Resumo: Neste momento atual o perfil epidemiológico brasileiro é representado por doenças características de subdesenvolvimento e modernidade. Nesse sentido o presente trabalho tem por objetivo relatar as ações de avaliação nutricional e educação em saúde para adolescentes e adultos da comunidade quilombola Mangueiras do município de Salvaterra, Ilha do Marajó, Estado do Pará. Realizaram-se visitas a comunidade a qual ocorreram atividades voltadas à promoção da saúde da população tais como: verificação de glicemia, pressão arterial, avaliação de consumo e qualidade nutricional e posteriormente a orientação nutricional necessária e adequada à realidade econômica das famílias. Bem como, informações socioeconômicas das famílias a fim de entender outras necessidades básicas destas e conferir se as mesmas interferem na qualidade de vida dos moradores das comunidades. O objetivo de tal estudo é relatar as ações de avaliação nutricional e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

educação em saúde para a população descrita e conhecer a atual situação nutricional dos residentes da comunidade quilombola Mangueiras de Salvaterra, Pará. Tais informações são relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas que futuramente beneficiarão e amenizaram as condições desfavoráveis em que aquelas pessoas se encontram.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas, Orientação nutricional, Saúde.

## 1. Introdução

O aumento dos indicadores de morbidades impulsionou a atenção em relação as doenças crônicas. Assim, a promoção da saúde é de primordial importância haja vista que a mesma associa medidas preventivas sobre o ambiente físico e sobre estilos de vida (SARTORELLI; FRANCO,2003).

Nesta perspectiva, a urbanização o crescimento econômico, social, a transição demográfica, epidemiológica e nutricional que nosso país se encontra favorecem o risco da população ao desenvolvimento dessas doenças, neste tocante, os grupos étnicos e raciais menos favorecidos, como a população remanescente de quilombo, possui uma participação significativa quanto ao aumento na carga de doenças crônicas (SCHMIDT et al., 2011).

Conquanto, ainda é ínfima a quantidade de estudos que objetivam avaliar as populações quilombolas brasileiras diante do processo de transição nutricional e epidemiológico. Percebe-se que o perfil alimentar de determinada população está vinculado a aspectos culturais nutricionais, socioeconômicos e demográficos. Sendo assim, se faz necessário estudar os aspectos relatados precedentemente, tais como os mecanismos que acarretaram as mudanças dos hábitos alimentares e suas consequências (MONTEIRO; MONDINI; COSTA, 2000).

Nesta continuidade, diante da ascensão das doenças crônicas, tem-se a necessidade de estudos que busquem compreender o processo de saúde e doenças das populações rurais, em particular da região Amazônica, dando enfoque as populações historicamente vulneráveis como as comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas (SILVA,2006).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2013), consideram-se comunidades remanescentes de quilombo os grupos étnico-raciais, de acordo com critérios de autoatribuição, trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. As comunidades quilombolas são marcadas por processos históricos de exclusão e discriminação.

Embora seja reconhecida sua relevância cultural, nota-se a discriminação e exclusão que este grupo são expostos, tal como sua condição socioeconômica nitidamente excludente em comparação ao restante da população (FERREIRA, 2011).

Deste modo, constata-se que as condições socioeconômicas originam situações de vulnerabilidade social nas populações quilombolas, circunstância que influencia incisivamente nas condições de saúde, aumentando a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (BEZERRA 2014; WHO 2011).

Assim o desenvolvimento, qualidade de vida e prevenção de doenças são dependentes da qualidade da alimentação e nutrição, os quais beneficiam o ser humano, além garantir a este o direito à construção da cidadania (SILVA et al., 2012).

Nesse contexto, o desenvolvimento da ação extensionista a esta população, se justifica pela necessidade de promover saúde por meio de orientações nutricionais, realizando a prevenção de doenças na comunidade, gerando informações capazes de nortear políticas públicas voltadas às populações negras e quilombolas do Estado do Pará, além de orientar sobre os riscos e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, e atendimento nutricional a população atendida.

## 2. Metodologia

### Visita à Área de estudo

A visita ocorreu na comunidade quilombolas Mangueiras, dividiu-se a mesma em dois momentos realizados nos meses de setembro e novembro de 2015. Antecedentemente

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



a ação extensionista, os alunos e profissionais de Nutrição, Enfermagem, Estatística e Engenharia da Computação, envolvidos, participaram de palestras explicativas a cerca de DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis). Os alunos de Nutrição e Enfermagem receberam oficinas práticas de manipulação das ferramentas utilizadas na pesquisa, tais como, esfigmomanômetro analógico para a verificação de pressão arterial, monitor de leitura de glicemia capilar, balança digital, estadiômetro e adipômetro, as oficinas foram ministradas por profissionais de nutrição, os alunos de Estatística juntamente com os alunos de Engenharia da Computação, ministraram e participaram de treinamentos para aplicação de questionários.

Realizou-se reuniões prévias com os líderes comunitários a fim de explanar o processo que seria realizado com os moradores, bem como despertar o interesse da população e, após todos estarem de acordo, os mesmos ficaram responsáveis por disponibilizar um local para o atendimento e avisar a população da sua comunidade sobre o dia e horário que ocorreria; para facilitar o processo de divulgação, foram enviadas as comunidades, material lúdico em forma de cartazes contendo todas as informações necessárias.

### Atendimento à população

O atendimento foi realizado de duas maneiras, a primeira em local de fácil acesso, no caso desta comunidade ficou acordado que o atendimento seria no posto de saúde, a segunda forma de atendimento foi domiciliar que aconteceu simultaneamente ao atendimento do posto e teve como objetivo atender os habitantes que estavam impossibilitados de se deslocarem até o posto de saúde, o procedimento desenvolvido nos domicílios fora idêntico ao que aconteceu no posto.

Ao chegar no posto de saúde, a população era acolhida pela equipe multidisciplinar composta de alunos e profissionais de Nutrição, Estatística, Engenharia da Computação. O atendimento sucedia por ordem de chegada e após explicar todo o questionário e os benefícios do atendimento, o morador precisou assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Após entender e aceitar tudo que ocorreria iniciava-se o atendimento o participante era convidado a responder um questionário aplicado por alunos de Estatística, contendo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



perguntas referentes à identificação (nome, sexo e idade); aspectos sociodemográficos (escolaridade, ocupação, meio de locomoção para o trabalho, número de filhos, naturalidade, local de residência, tipo e situação de moradia, abastecimento de água e rede de esgoto); assim como, perguntas referentes a estilo de vida (tabagismo, etilismo e prática regular de atividade física).

Em seguida, o morador dirigia-se para uma área reservada para ser submetido a uma avaliação antropométrica, onde após um período de descanso, era aferida por um estudante de Enfermagem, sua pressão arterial, nível de glicemia capilar e pelos estudantes de Nutrição o peso, altura, dobras cutâneas e circunferências corporais.

Seguidamente o morador foi submetido ao inquérito recordatório 24h e ao questionário de frequência alimentar (QFA), estes foram adaptados com alimentos frequentemente ingeridos pelos moradores da comunidade e são instrumentos frequentemente utilizados para definir o consumo alimentar da população. Para auxiliar no processo recordatório do entrevistado utilizou-se um álbum contendo desenhos dos alimentos possibilitando a identificação do tamanho das porções, assegurando dessa maneira a melhor compreensão do entrevistado no momento em que ele fornecia a informação

Em seguida foi realizada a orientação nutricional individualizada e o plano alimentar coerente com a realidade econômica de cada pessoa atendida, no término do atendimento nutricional também foram distribuídos folders educativos confeccionados anteriormente por alunos e profissionais de Nutrição e Engenharia da Computação, com informações gerais sobre alimentação saudável, fatores de risco e prevenção de DCNT, assim como folders contendo informações para alimentação para crianças, neste apresentou-se dicas para uma amamentação correta e receitas para alimentação complementar. Os indivíduos foram avaliados conforme preconizado e referenciado pela WHO (2007).

No segundo momento da ação extensionista que realizou-se no mês de novembro, foram executadas duas atividades: uma palestra sobre doenças crônicas e a realização de uma oficina de aproveitamento integral dos alimentos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A execução da palestra sobre as doenças crônicas que acometem a comunidade fora detectadas após a tabulação de dados da pesquisa realizada em setembro. A palestra ocorreu por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento, apresentava inúmeras imagens para que os participantes entendessem melhor o que estava sendo explanado, teve duração de trinta minutos e os moradores participaram fazendo perguntas encaixando-as no seu dia-a-dia.

A oficina de aproveitamento integral dos alimentos, foi dividida em duas turmas, e teve por objetivo auxiliar no consumo total do alimento, utilizando partes que geralmente não são consumidas, contudo, apresentam elevado valor nutricional. Foram elaboradas receitas salgadas, doces e sucos, a oficina foi supervisionada pela nutricionista responsável, a própria explanou as propriedades nutricionais da matéria prima utilizada nas receitas e contou com o auxílio de duas bolsistas de nutrição.

A dinâmica da oficina ocorreu com a divisão dos participantes em grupos para que os mesmos pudessem aprender na prática a elaboração das receitas, o que possibilitou a integração entre a comunidade acadêmica com os integrantes da oficina, ao término ocorreu a degustação das preparações. A oficina teve duração de três horas, houve a distribuição de um kit que contendo avental, livro de receitas, caneta, lápis, borracha e entrega de certificado a cada participante.

### 3. Resultados e Discussão

Houve uma ampla aceitação das ações desenvolvidas e grande entendimento sobre os benefícios que a ação os trariam, gerando grande adesão e comparecimento significativo da população nos dias e locais marcados, percebendo a presença de famílias inteiras em busca dos atendimentos. Na realização do atendimento individualizado a população recebeu orientações a respeito de DCNT, quando necessário houve encaminhamento a outros profissionais de saúde, solicitação de exames e prescrição de polivitamínicos para pacientes que apresentavam grau de desnutrição; todas as atividades foram supervisionadas e orientadas por profissionais de Nutrição.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Por meio das atividades extensionistas desenvolvidas na comunidade, foi possível aplicar na prática todos os métodos aprendidos dentro da vida acadêmica e de forma muito gratificante perceber o quanto pequenas atitudes e a disseminação do conhecimento pode ser de fundamental importância, principalmente para uma população localizada em um dos lugares que possuem os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil (IBGE, 2013), e exatamente por este índice todo e qualquer trabalho voltado para esta região torna-se de extrema importância, pois dá a essa população chances de vislumbrar melhor qualidade de vida por meio de informações e ações que os coloquem como principal beneficiado, não apenas um objeto de estudo e sim como seres humanos que possuem os mesmos direitos ao acesso a saúde e informação, assim como originar informações relevantes para a reivindicações dos direitos que lhe são cabíveis.



(a)



(b)



ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 1- a) Palestra explicativa a cerca de DCNT; b) Acadêmicos de Estatística aplicando questionário; c) Acadêmica de Enfermagem aferindo pressão arterial de moradora da comunidade; d) Acadêmica de Nutrição realizando avaliação antropométrica; e) Acadêmica de Nutrição realizando avaliação antropométrica; f) Acadêmica de Nutrição realizando avaliação nutricional; g) Oficina de Aproveitamento Integral de Alimentos; h) Participantes realizando as receitas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 2 - Material entregue para os residentes da comunidade quilombola, folder explicativo a cerca de DCNT e folders de orientação nutricional para crianças em fase de amamentação (0 a 2 anos de idade).

## 4. Conclusão

A experiência enfatiza os aspectos da integralidade do atendimento em saúde, observa-se a interdisciplinaridade aliada aos métodos de campo. Tais métodos, refletem a participação da comunidade quilombola na atividade extensionista permitindo ações voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis e educação em saúde, respeitando as particularidades de cada indivíduo, estes necessários para prevenir doenças tanto alimentares como as infectocontagiosas. Os resultados trouxeram um impacto positivo no território ao, por exemplo, problematizar a ausências de políticas públicas.

## 5. Referências

BEZERRA, V.M.; MEDEIROS, D.S.; GOMES, K.O.; SOUZAS R.; GIATTI, L.; STEFFENS, A.P.; KOCHERGIN, C.N.; SOUZA, C.L.; MOURA, C.S.; SOARES, D.A.; SANTOS, L.R.C.S.; CARDOSO, L.G.V.; OLIVEIRA, M.V.; MARTINS, P.C.; NEVES, O.S.C.; GUIMARÃES, M.D.C.. **Inquérito de Saúde em Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista/BA (Projeto COMQUISTA):** aspectos metodológicos e análise descritiva. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.6, p.1835-1847.

FERREIRA, H. S.; LAMENHA, M. L.; XAVIER JUNIOR, A. F.; CAVALCANTE, J. C.; SANTOS, A. M.. **Nutrição e saúde das crianças das comunidades remanescentes dos quilombos no Estado de Alagoas, Brasil.** Rev Panam Salud Publica [online]. 2011, vol.30, n.1, p. 51-58.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro de Municípios localizados na Amazônia Legal**: Descrição. 2013. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. 2013. **Quilombolas**. Seção Estrutura Fundiária. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/estrutura-fundiaria/quilombolas>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO; MONDINI, LENISE; COSTA, RENATA BL. **Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996)**. Rev Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 251-8, 2000.

SARTORELLI D.S.; FRANCO L.J.. **Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(Sup. 1):S29S36, 2003.

SCHMIDT, M.I et al. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. The Lancet, 2011.

SILVA, HILTON P. **A saúde humana e a Amazônia no século XXI**: reflexões sobre os objetivos do milênio. Nov. Cad. do NAEA/UFPA, v.9, n.1. Jun, 2006, p.77 – 94.

SILVA, J. G. da; TEIXEIRA, M. L. de O.; FERREIRA, M. de A.. **Alimentação e saúde**: sentidos atribuídos por adolescentes. Esc. Anna Nery [online]. 2012, vol.16, n.1, p.88-95.

WHO - World Health Organization. **Global atlas on cardiovascular disease prevention and control**. Geneva: WHO; 2011.

\_\_\_\_\_. **WHO Child Growth Standards**: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva: WHO; 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

